



A EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID/UFPEL DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS EM PEDAGOGIA

MARIA LUIZA NOGUEIRA DA SILVA¹; MAGDA CELINA GULARTE COELHO²;
ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA

¹Universidade Federal de Pelotas 1– maria_luizanogueira@hotmail.com 1

²Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – magdala.g.coelho@gmail.com 2

²Universidade Federal de Pelotas – alves.antonioauricio@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (2020-2022), no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pelotas, subprojeto Alfabetização: Núcleo de Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, que conta com o apoio financeiro da CAPES.

De acordo com as informações encontradas no portal do Ministério da Educação, o PIBID é definido como:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (BRASIL, 2018)

Assim, o programa constrói um importante espaço de trocas de experiência entre os discentes em fase inicial de formação das instituições de ensino superior e o corpo docente das escolas públicas de ensino básico, se institui como uma “possibilidade de articulação entre teoria e prática ao longo do processo de formação inicial” (FELÍCIO, 2014, p. 419) e, segundo FERNANDES (2018), através desse contato, o programa “abre um novo olhar para educação, um olhar do pibidiano, que não é nem estagiário, professor ou aluno.” (FERNANDES, 2018, p. 166). Entretanto, dado o atual contexto da pandemia do Coronavírus, a realização do projeto está acontecendo em modo remoto, através de plataformas digitais e online. A partir disso, o texto busca compreender como vem sendo construído, no contexto do ensino remoto, esse espaço de contato entre a escola-campo e os discentes participantes do projeto, a partir do relato de experiência de uma das bolsistas, analisando quais os impactos desse acontecimento atípico no desempenho do programa e as possíveis contribuições em sua formação docente.

2. METODOLOGIA

O subprojeto é constituído por 30 participantes sendo, entre eles: 2 coordenadores, 3 supervisoras e 25 graduandos em Pedagogia. Os licenciandos são divididos em 3 grupos sendo, cada grupo, supervisionado por uma professora/supervisoras, responsável pela mediação entre a escola e os pibidianos. A coordenação realiza reuniões semanais através de plataformas digitais, onde acontecem estudos referentes às áreas de Matemática e Ciências voltadas à



alfabetização científica e alfabetização matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como diferentes estratégias pedagógicas, planejamento de oficinas e atividades. Ocorrem, também, reuniões entre os bolsistas e as supervisoras/professoras, a fim de estreitar a relação entre o/a aluno/a bolsista do projeto e o corpo docente da escola, além de trocas de experiências, orientações quanto às atividades, etc. Até o momento da elaboração deste texto, a bolsista que, aqui, relata sua experiência, aplicou um plano de aula que englobou atividades assíncronas e síncrona, juntamente com outras duas participantes do programa, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. As atividades, fundamentaram-se no tema Alimentação Saudável e ocorreram, em um primeiro momento, de maneira assíncrona e, em um segundo momento, síncrona. Para a realização do momento assíncrono, foram elaborados três vídeos. No primeiro, uma das bolsistas fez a narrativa do livro infantil *A Menina que Não Gostava de Fruta* (Cidália da Conceição Azevedo Fernandes, 2000). No segundo vídeo, houve uma explicação referente à pirâmide alimentar e, no último, a orientação da atividade a ser desempenhada pela turma, que consistia na realização de uma pesquisa sobre os alimentos consumidos pelas crianças em seu dia a dia e, após isso, a elaboração de um desenho sobre tal pesquisa. O momento síncrono, aconteceu através da plataforma *Google Meet*, sendo sugerido que as crianças dispusessem em mãos os trabalhos realizados, para que ocorresse um momento dialógico sobre o que eles haviam encontrado em suas pesquisas e sobre seus desenhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do relato de experiência, observa-se que a construção da relação entre a escola e os/as alunos/as bolsistas do projeto PIBID tornou-se limitado durante a pandemia. Por depender unicamente do contato com a supervisora e, sem poder ter o contato presencial com o dia a dia do corpo docente e o ambiente escolar, percebe-se certa dificuldade em desenvolver o sentido de pertencimento à escola parceira, uma das importantes vivências que o programa possibilita. NORONHA; NORONHA; ABREU (2020) em seus relatos de experiência como pibidianos em 2014-2015, de forma presencial, observaram que a aproximação com a dinâmica da escola possibilitou: “a observação do contexto social da comunidade onde se situava a escola, assim como das relações que se estabeleciam entre escola e comunidade, professores e alunos” (NORONHA; NORONHA; ABREU, 2020, p. 8).

Quanto ao resultado da oficina realizada na escola, de 21 alunos, apenas 4 participaram da atividade síncrona, devendo-se ou a falta de acesso às ferramentas necessárias para a participação na atividade como, por exemplo, *tablets*, *internet*, *smartphones*, etc., ou em razão da impossibilidade do acompanhamento de pais e responsáveis durante as atividades, demonstrando a dificuldade em atingir todos os alunos que poderiam ser beneficiados com o programa.

Entretanto, em relação às contribuições na formação inicial da bolsista, é importante observar que as reuniões em que ocorrem os debates sobre as possíveis e diferentes estratégias para um melhor ensino das disciplinas Matemática e Ciências nos anos iniciais, mesmo de forma remota, mostraram-se significativas. Além disso, para a realização das atividades durante o ensino remoto emergencial, percebeu-se a necessidade da bolsista em elaborar diferentes estratégias que se efetivem no meio digital, além da utilização correta e adequada das ferramentas disponíveis. De acordo com LUTZ (2014), conforme citado por



BITTENCOURT; ALBINO (2017): “as novas tecnologias, em especial na área da informática, estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos [...]” (BITTENCOURT; ALBINO, 2017, p. 209 *apud* LUTZ, 2014), indicando a importância de se pensar tais práticas na formação de futuros professores.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que, se tratando da antecipação de vínculo entre a escola, corpo docente, cotidiano escolar e licenciandos em início de formação profissional, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, funcionando em modo remoto durante a pandemia, torna-se limitado, não substituindo a necessária interação presencial. Contudo, durante a pandemia, o programa acabou por tornar-se também, um importante espaço de experimentação de estratégias pedagógicas utilizando diferentes recursos digitais, além de se manter como um relevante ambiente de debates entre docentes e licenciandos, contribuindo positivamente para a formação inicial dos bolsistas participantes do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 205–214, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n1.9433. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 17/07/2021

BRASILEIRO, A.M.M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

FELÍCIO, H.M.S Dos. O Pibid como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 415-434, mai-ago. 2014.

FERNANDES, G. M. Pibid: um ato prático de resistência e transformação durante a formação docente. **Olhares & Trilhas**, v. 20, n. 1, p. 156-169, 28 abr. 2018.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. de. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e233748, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3748. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748>. Acesso em: 21 jul. 2021